



08 A 11 DE
NOVEMBRO

Viasoft Experience
Rua Professor Pedro Viriato Parigot de Souza,
5300 - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba - PR



Trabalhos Científicos

Título: Impacto Da Cobertura Vacinal Na Prevalência De Meningite: Um Estudo Comparativo Pré E Pós-Pandemia No Estado Do Paraná

Autores: GABRIELA MALINOSKI (UNIVERSIDADE POSITIVO), HELENA MARIA PRADO DOMINGUES (UNIVERSIDADE POSITIVO), GLORIA MARIA NASSAR (UNIVERSIDADE POSITIVO), EDUARDA MENIN DA SILVA (UNIVERSIDADE POSITIVO), VALENTINA LIMA CARTAXO DA SILVA (UNIVERSIDADE POSITIVO), CLARISSA VALERA BONZATO (UNIVERSIDADE POSITIVO), ALEXANDRE GONZALO MALAVER ARIAS (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATOLICA DO PARANÁ), EDUARDO LAGO DA COSTA LOUREIRO (UNIVERSIDADE POSITIVO)

Resumo: A meningite, afecção infectocontagiosa das meninges, é uma preocupação de saúde pública no Brasil cuja história remonta ao século XX. Atualmente, apresenta etiologia, prevalência e gravidade variáveis, principalmente na pediatria. Entretanto, sua prevenção é possível através da vacinação preconizada pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI). Comparar o perfil epidemiológico da meningite no estado do Paraná de 2019 com 2022, pré e pós pandemia da COVID-19, avaliando seu impacto na vacinação e na prevalência da patologia. Estudo epidemiológico descritivo baseado em dados primários de prevalência da doença, perfil dos pacientes e vacinação disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Dados referentes aos anos de 2019 e 2022, englobam notificações de casos confirmados de meningite, etiologia e evolução da doença conforme grupos etários de menores de 1 ano, 1-4 anos, 5-9 anos, 10-14 anos e 15-19 anos, além da cobertura vacinal das vacinas BCG, Pneumocócica, Meningocócica C, Pentavalente, 1º reforço de Pneumocócica e 1º reforço de Meningocócica C. Também coletados dados secundários das Sociedades Brasileiras de Pediatria e de Infectologia, Ministério da Saúde e bases de dados Scielo e PubMed. Análise comparativa entre dados de 2019 e de 2022 demonstrou prevalência variável no sexo masculino e aumento de 3 a 13% nos casos de Meningite Bacteriana (MB) em todas as faixas etárias, mesmo que a etiologia viral se mantenha majoritária. Apesar das mortes por MB diminuírem desde < 1 ano até 4 anos de idade, a redução contrapõe o aumento de mais de 900% nas mortes de causa pneumocócica (MP) entre 1 e 4 anos e o aumento da sua prevalência em <1 ano. De 5 a 9 anos, houve aumento de 13% nos casos de MB e unanimidade da etiologia nos óbitos por meningite. Entre 10 e 14 anos, apesar de óbitos por outras causas, 75% foram decorrentes de MB em 2022, dado não comparado a 2019 pela falta de registros. Quanto aos maiores de 15 anos, observa-se aumento de 9% nos casos de MB, concomitante à redução em metade nos casos de meningite meningocócica e aumento nos casos de MP. Quanto à cobertura vacinal, houve redução de 1% a 7% da aplicação de 3ªs doses e 10% de reforços, exceto pelo Pentavalente (aumento de 6%). Os dados demonstraram redução no número absoluto de casos registrados, o que pode ser conferido a medidas de higiene e distanciamento social que reduziram a circulação de outros microrganismos patogênicos na população. Ainda assim, a etiologia viral permaneceu mais prevalente. Entretanto, evidenciou-se o aumento da etiologia bacteriana principalmente por bactérias preveníveis através da vacinação e que implicam em casos mais graves, com maior taxa de mortalidade. Esse aumento conflui com a queda da cobertura vacinal observada nos últimos anos e agravada com a pandemia. Dessa forma, destaca-se a importância da conscientização quanto à vacinação preconizada pelo PNI para a prevenção primária da infecção e redução de casos mais graves.